

rei os ídolos e as estátuas da casa do teu Deus; eu porei o teu sepulcro, porque tu caíste no desprêzo.

15 Eis vejo eu sôbre os montes os pés do que traz a boa nova e anuncia a paz: Celebra, ó Judá, as tuas festividades e cumpre os teus votos: Porque Belial não passará mais por ti: Êle inteiramente pereceu. (4)

CAPÍTULO 2

O SENHOR TOMARÁ À SUA CONTA DEFENDER A CASA DE JACÓ E TOMARÁ VINGANÇA DOS NINIVITAS. TOMADA, RUÍNA E DESOLAÇÃO DE NINIVE.

1 Eis-aí vem aquêlé que te há de destruir tudo à tua vista, o que te há de pôr em apertado sítio: Reconhece o caminho, conforta os lombos, acrescenta mui alentados brios ao teu valor.

2 Porque o Senhor vai castigar a soberba que se ousou com Jacó, bem como a soberba que se ousou com Israel: Quando os seus inimigos os saquearam e lhes deitaram a perder os seus arrebentos.

3 O escudo dos seus valentes lança chamas de fogo, os combatentes do exército estão vestidos de púrpura: As rédeas das suas carroças de guerra despedem resplendores no dia do seu apercebimento para a guerra, e os seus condutores se acham adormecidos. (1)

4 Nas marchas se desordenaram: As carroças se colidiram umas com as outras nas ruas: A vista dêles é como lâmpadas ardentes, como relâmpagos que discorrem de uma parte para a outra.

(4) **BELIAL** — O rei da Assíria designado por esta palavra 2 Cor 6, 15.

(1) **ADORMECIDOS** — Pela muita confiança que tinham em suas fôrças.

Naum 2, 5-13

5 Êle se lembrará dos seus valentes, êles cairão de tropel nos seus caminhos: Denodadamente escalarão os seus muros, e se aparelhará a coberta.

6 Enfim as portas se abriram pela inundação dos rios, e o templo foi destruído até ficar por terra.

7 E os soldados da guarda foram levados prisioneiros: E as suas escravas eram levadas cativas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

8 E Nínive ficou tôda coberta de água, como um tanque: Mas os seus cidadãos fugiram: Parai, parai, mas nenhum há que volte. (2)

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro: E não há fim das riquezas de todo o gênero de móveis apeteceíveis.

10 Nínive está destruída, rasgada, e dilacerada: E nela se encontram corações desmaiados, e desconjuntamento de joelhos, e desfalecimento em todos os rins: E o rosto de todos êles é como a tismadura da panela.

11 Onde está agora a habitação dos leões, e as pastagens dos leõezinhos, para onde se iam ali recolher o leão, e o cachorro do leão, sem haver ninguém que os espantasse?

12 O leão tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas leas: E encheu as suas covas de prêsas, e a sua caverna de rapinas.

13 Eis-aí venho eu a ti, diz o Senhor dos exércitos, e porei fogo às tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorará os teus leõezinhos: E arrancarei da terra a tua prêsa, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores.

(2) **E NÍNIVE FICOU TÔDA COBERTA DE AGUA** — Uma inscrição de Senaquerib, chamada de Belino, fala dos estragos e devastações causados por uma inundação no palácio real de Nínive. O historiador assírio Barhebreus diz que quando o persa Arbácio tomou a cidade, quebrou os diques do Tigre e inundou Nínive.